

Convergências criativas

Para a sua mais recente criação, Wim Vandekeybus procurou a cumplicidade do artista plástico e *performer* francês Olivier de Sagazan e da compositora espanhola Charo Calvo. Os três criadores encontram-se numa fase charneira do seu percurso: Vandekeybus encara o corpo como *urgência* e *reflexo*, Olivier de Sagazan olha para a humanidade como *carne* e *escultura*, e Calvo trabalha o som como um objecto físico.

Os caminhos destes três criadores, por sugestão da compositora, acabaram por cruzar-se a propósito da mitologia suméria. *As mãos não tocam o teu precioso* Eu inspira-se em duas lendas da deusa Inanna: o seu roubo dos 'Eus' ao rei Enki, e a sua descida ao submundo, onde se encontra com a sua irmã Ereshkigal. Estes 'Eus' são nada mais do que os segredos divinos sobre a vida: os próprios fundamentos da cultura e da civilização. Ao roubá-los, Inanna torna-se numa governante sábia, rica e poderosa. No entanto, no decurso da sua descida ao submundo acabará por ter de renunciar a estes dons. O confronto que tem com a sua irmã, o seu alter-ego sombrio, constitui uma disputa com a própria morte, que terá de sofrer para poder renascer. Esta deusa Inanna representa o cúmulo da coragem,

da força, da sabedoria, da pureza e da fertilidade — mas também os seus contrários. E estes dois movimentos — de empoderamento, por um lado, e de perda total, por outro — constituem uma oportunidade preciosa para os três criadores abordarem as tensões agudas da existência humana.

Para o papel de Inanna Vandekeybus escolheu Lieve Meeussen, com quem trabalha há mais de uma década; Sagazan interpreta o papel de Ereshkigal; e Vandekeybus é o rei Enki, que 'vende' os seus 'Eus', ou seja, as imagens que vai captando no palco, em vídeo, durante a representação. Estes 'Eus', estas qualidades, não são mais do que os próprios bailarinos do espectáculo, que sofrem uma transformação integral durante a peça: procuram outro corpo, outra expressão, e outro mundo no qual a morte traga já consigo um novo ciclo — o pronúncio de uma nova vida.

Neste trabalho o corpo é puxado até aos seus limites, e destruição e construção andam a par. Destruir é também atribuir uma nova forma. Os criadores tentam superar as barreiras que separam o corpo, do ser humano que o habita, e a partir dessa posição instável construir algo real na relação entre os humanos e o seu corpo.



Wim Vandekeybus e a sua companhia belga Última Vez regressam ao TMJB

© Danny Willems

Sentido dos mestres: conclusão

Foi com uma análise da obra *O cerejal*, de Anton Tchecov, que terminou ontem a última sessão do curso de formação *O sentido dos Mestres*. Nesta obra Castanheira vê o retrato de um novo mundo que chega, fruto da revolução industrial e das mudanças sociais, disfarçadas de progresso que o começo do século XX nos trouxe. "Com o teatro de Tchecov aprendemos que não há bons nem

maus. Há personagens que parecem estar sempre a pensar noutra coisa. E é na capacidade de podermos desvendar o que elas escondem que está o fascínio deste teatro. É por isso que cada pessoa vê uma coisa diferente quando analisa a peça", explica.

"Esta peça, que eu já trabalhei por três vezes, é um manancial para um cenógrafo. Para mim, o velho armário que domina a sala



© Rui Carlos Mateus

da família e que guarda memórias e segredos é um elemento fundamental. No último cenário que criei, o móvel tinha rodas e estava

forrado com a imagem das cerejas em flor de Van Gogh. Sobre *O cerejal* as conversas são como as cerejas. Intermináveis".

Basicamente, um genocídio

Terras del Sud é um espectáculo de teatro documental que aborda a presença do povo *mapuche* na Patagónia, e a relação que se estabelece com dois tipos de poder: o financeiro e o político. A peça é o segundo momento de uma trilogia chamada *Pacífico*, que inclui outros dois espectáculos: *Estranhos mares ardem* e *Teatro Amazonas*.

Txalo Toloza-Fernández revelou-nos que “chama-se *Pacífico* porque é quase uma piada de mau

gosto: se há coisa que o continente sul-americano não tem, é paz”. A primeira peça da trilogia situa-se no deserto de Atacama, o centro da indústria mineira, que está na base da economia chilena. O espectáculo nomeia directamente a família Guggenheim, proprietária dos museus assim chamados, e dona, durante 70 anos, de grande parte da indústria mineira chilena.

A segunda peça da trilogia, *Terras del Sud*, baseia-se na origem do estado argentino, que decidiu apagar toda a História dos povos que já existiam no seu território, difundindo a ideia de que os argentinos têm todos origem europeia. “Neste caso falamos do tema do povo *mapuche*, originário da cor-



João Carneiro moderou o colóquio com Txalo Toloza-Fernández e Laida Goñi

diheira andina, que actualmente é do Chile e da Argentina. Falamos, basicamente, de um genocídio”, afirmou Laida Goñi. Este espectáculo relaciona-se com a cultura contemporânea, porque Luciano Benetton, dono do empório assim chamado, é também proprietário

de um milhão de hectares de território na Patagónia que o povo *mapuche* reclama como seu. O terceiro espectáculo desta trilogia chama-se *Teatro Amazonas*, e é sobre a Amazónia brasileira: “nesse caso falamos sobre os delírios de grandeza”.

MEU FESTIVAL

Máscaras e Shakespeare, ex-aequo

Um dia no Festival, saboreando um prato típico ao som de fundo da música do mundo trazida pelos grupos convidados, e na companhia de pessoas movidas pelos mesmos interesses e expectantes do que nos trará o próximo espectáculo... tive o privilégio de descobrir *Dr. Nest*, que foi o Espectáculo de Honra da 36.ª edição. Fora premiado pela votação do ano anterior, talvez pela surpresa/originalidade, e também pela tão bem conseguida interpretação, apesar das máscaras que cobriam as caras dos actores. No ano seguinte passámos a viver todos mascarados. Por isso, quando me perguntaram se estaria disposta a seguir o Festival na situação insólita em

que iria decorrer, no marcante ano de 2020, apesar de o bom senso me dizer para me refugiar, não hesitei. Agora congratulo-me por ter superado os medos e ter podido usufruir de tão bons momentos que o Festival me proporcionou. Saliento *By Heart* que, contra todas as regras (mas seguindo-as com prudência), reuniu em palco alguns espectadores, nas diferentes sessões, interagindo na troca da “palavra”. Essas pessoas guardarão na sua memória pelo menos o poema escolhido pelo Tiago Rodrigues, para deleite também dos restantes espectadores. A tarefa de escolher é demasiado difícil, para não dizer impossível, entre os espectáculos memoráveis com



By Heart, de Tiago Rodrigues

que o Festival nos premiou ao longo destes três anos. Continuação de bom Festival!! | **Anabela Abreu, 61 anos, funcionária da União Europeia**

Lançamento de livro

Ontem à tarde na Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea foi apresentado o livro *As asas do inventor*, da autora brasileira Doris Rollemberg. A obra é composta por um conjunto de considerações a partir da obra de Castanheira. Rollemberg vê nos livros *Desenhar nuvens* e *Tempo das cerejas* “uma escrita poética, um diário íntimo que pode ser visto como autoficção”.

Doris Rollemberg é cenógrafa, arquitecta, investigadora e profes-



Doris Rollemberg com uma espectadora durante a sessão de autógrafos

sora doutorada na UNIRIO. Foi uma das representantes do seu país na Quadrienal de Praga 2011.

Espectáculo de Honra 2023

Já é conhecida a lista de espectáculos que podem ser votados pelo público para o próximo Espectáculo de Honra: *Nenhuma ideia, Noite de reis, Se eu fosse Nina, Smashed2, Museu Pasolini, Eu sou a minha própria mulher, Em casa, no zoo, A coragem da minha mãe, Malhas, Terras do sul e Fado nas veias*. Como habitualmente, o público poderá votar no espectáculo da sua preferência, na última noite, no dia 18, à entrada do Palco Grande.

AGENDA DE AMANHÃ

15:00 | Teatro
Tierras del Sud
Fórum Romeu Correia

17:00 | Teatro
I was sitting...
Teatro Nacional D. Maria II

18:00 | Teatro
Se eu fosse Nina
Teatro Municipal Joaquim Benite

20:00 | Música
Kriol
Escola D. António da Costa

21:30 | Teatro
Hands do not touch your precious me
Teatro Municipal Joaquim Benite

RESTAURANTE DA ESPLANADA

HOJE
Coq au vin
Pastéis de bacalhau c/ arroz de tomate

AMANHÃ
Lombinhos de porco c/ alecrim
Pescada gratinada

APLICAÇÃO DO FESTIVAL DE ALMADA

